

**11808 - Características socioeconômicas dos mantenedores de quintais agroflorestais na comunidade Olho D'água Branca, região semiárida na Paraíba**

*Characteristics socioeconomic of the proprietors of homegardens in the rural community Olho D'água Branca, semiarid region of the state of Paraíba*

SILVA, Daniel Vilar da<sup>1</sup>; LACERDA, Alecksandra Vieira de<sup>2</sup>; BARBOSA, Francisca Maria<sup>3</sup>; GOMES, Azenate Campos<sup>4</sup>; SANTOS, Nallygia Martins Silva<sup>5</sup>; SILVA, Aline Daniele Barbosa da<sup>6</sup>

1 UFCG/CDSA – Bolsista PIBITI CNPq, [daniel\\_vilar18@hotmail.com](mailto:daniel_vilar18@hotmail.com); 2 UFCG/CDSA – Professora Adjunta, [alecvieira@ufcg.edu.br](mailto:alecvieira@ufcg.edu.br); 3 INSA/MCT – Bolsista DCR, [fmariabarbosa@yahoo.com.br](mailto:fmariabarbosa@yahoo.com.br); 4 UFCG/CDSA – Bolsista ITI A CNPq, [nathe2009@hotmail.com](mailto:nathe2009@hotmail.com); 5 UFCG/CDSA – Graduanda, [nallygiapb@hotmail.com](mailto:nallygiapb@hotmail.com); 6 UFCG/CDSA – Graduanda, [alinesilva\\_186@hotmail.com](mailto:alinesilva_186@hotmail.com).

**Resumo:** Objetivou-se levantar o perfil socioeconômico dos proprietários de quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no semiárido paraibano. O trabalho desenvolveu-se no município de Sumé na comunidade rural Olho D'água Branca (S07°30'27.4 e WO 36°54'16.6) distante 25 Km da sede municipal. A pesquisa abrangeu 11 informantes e contou com a aplicação de questionários e entrevistas. A idade dos pesquisados variou de 28 a 70 anos, dos quais sete residem e são naturais da área. A maioria é agricultor e aprendeu a profissão com os pais ainda criança. Três exercem outra profissão e quatro já moraram na zona urbana. Todos são proprietários das áreas rurais, cujo tamanho variou de 1,0 a 45 ha. A atividade econômica predominante foi a agropecuária. As casas são construídas em alvenaria, possuem energia elétrica, cisterna para consumo humano e a maioria utiliza fossa séptica. A quase totalidade faz uso complementar do carvão vegetal no preparo de alimentos. Relacionado aos fragmentos de vegetação natural em oito existem áreas de mata sendo três definidas como mata virgem. A distância das casas para os quintais variou de 2 a 5 m e o tamanho dos quintais de 0,12 a 1,00 ha.

**Palavras -Chave:** Comunidades rurais, socioeconomia, caatinga, semiárido.

**Abstract:** *The aim was to analyze the aspects socioeconomic of the proprietors of homegardens in areas of Caatinga, semiarid region of the state of Paraíba. The survey was carried in the community Olho D'água Branca (S07°30'27.4 and WO 36°54'16.6), municipal of Sumé. The sample was 11 actors with the application of questionnaires and interviews. The age of those researched varied from 28 to 70 years, being seven residents in the area since they were born. Most is farming, farmers' children and they began to work still in the field child. Three exercise another profession and four they already lived in the urban zone. All are proprietors of the rural areas that vary from 1.0 to 45 ha. The predominant economical activity is the agricultural. The masonry houses possess septic sewages, electric power and cistern for human consumption. The totality almost makes complementary use of the vegetable coal in the preparation of victuals. With relationship to the fragments of natural vegetation in eight forest areas exist being three defined as virgin forest. The distance of the houses for the homegardens varied from 2 to 5 m and the size of the homegardens from 0.12 to 1.00 ha.*

**Key Words:** *Rural communities, socioeconomic, caatinga, semiarid.*

## Introdução

Os quintais agroflorestais vêm se definindo em ambientes de grande importância social e

ecológica, mas pouca atenção ainda tem sido dada a essas áreas, especialmente no Brasil, onde os estudos registrem-se a composição florística em sua maioria apresentando dados qualitativos com descrições da estrutura, composição, organização e manutenção dessas práticas (ANDERSON et al., 1985; EMPERAIRE & PINTON, 1986). Na região Norte as pesquisas encontram-se mais avançadas (PADOCH & JONG, 1991; SANTOS et al., 2004).

Entretanto, a região Semiárida brasileira conta com poucos trabalhos, os quais evidenciam uma expressiva riqueza e diversidade de espécies (EMPERAIRE & PINTON, 1986; ALBUQUERQUE et al., 2005).

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou diagnosticar a realidade socioeconômica dos proprietários de quintais agroflorestais em áreas de Caatinga no Cariri paraibano, semiárido brasileiro.

## **Metodologia**

Área de Estudo – O trabalho de campo realizou-se no município de Sumé, situado na microrregião do Cariri Ocidental. Assim, a área selecionada para a realização da pesquisa foi a comunidade rural Olho D'água Branca (S07°30'27.4 e WO 36°54'16.6) localizada na região norte do município de Sumé a uma distância de 25 km da sede municipal e a 3 km do distrito de Pio X. A comunidade é habitada por 28 unidades familiares (83 habitantes).

Coleta e Análise dos Dados – Foram selecionados para o levantamento 11 atores-chaves representantes das unidades familiares na comunidade Olho D'água Branca. Foram realizadas as visitas de campo no período de agosto de 2010 a julho de 2011, sendo estas realizadas mensalmente. Os métodos adotados foram a *observação participante* e a aplicação de *Questionários e entrevistas semi-estruturadas* com auxílio de um gravador portátil (com o consentimento de cada informante) e um diário de campo para informações adicionais. A organização dos dados qualitativos obedeceu aos princípios da etnometodologia. As informações resultantes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa com os atores sociais foram analisadas levando em consideração as perspectivas individuais e de grupos e ainda tratadas segundo os princípios da etnoecologia.

## **Resultados e discussão**

Foram entrevistadas 11 pessoas, representando 11 quintais e seus núcleos familiares na Comunidade Olho D'água Branca, sendo seis mulheres e cinco homens, com idade variando entre 28 e 70 anos. Considerando o nível de escolaridade, tem-se que dois dos entrevistados são analfabetos e sete nunca cursaram o ensino médio.

A quase totalidade dos entrevistados é casada e apenas dois tem mais de três filhos. O entrevistado com menor número de filhos tem apenas um e o com maior têm seis. Cinco famílias têm filhos que estudam.

A maioria é agricultor e aprendeu a profissão com os pais ainda criança. Três exercem outra profissão. Sete dos mantenedores de quintal entrevistados residem na propriedade

desde que nasceram e quatro fixaram residência depois. Em um caso o entrevistado é natural do município de São José dos Cordeiros. Em quatro casos os entrevistados já moraram na zona urbana, todavia esses voltaram a morar na comunidade. Em oito famílias pelo menos um dos filhos saiu para trabalhar em grandes centros urbanos.

Todos os entrevistados são proprietários da terra onde moram, sendo nove adquiridas através de herança. As propriedades têm em média área de 18,3 ha, sendo seis propriedades com áreas variando de 1,0 a 8,0 ha, três com áreas entre 10 e 20 ha, e três com 45 ha. Na maioria das propriedades a principal atividade econômica é agropecuária.

No que se refere à principal fonte de renda, do total de entrevistados apenas três sobrevive da agropecuária tendo a maioria como provimento principal fontes do governo federal (aposentadoria) ou municipal (serviço público). A renda média familiar mensal para quem sobrevive da agricultura é de R\$ 480,00, para os que são funcionários públicos municipais é de R\$ 850,00 e para os aposentados é de R\$ 1.200,00.

As 11 residências têm em média, área de 165,5 m<sup>2</sup>, onde oito tem entre 70 e 180 m<sup>2</sup>, duas com áreas entre 250 e 272m<sup>2</sup> e uma com 400 m<sup>2</sup>. Todas as casas (quintais) pesquisadas se localizam próximas as estradas e vias que cortam a comunidade. As residências são de alvenaria, com oito cômodos em média. Em quatro residências o material do telhado é telha de barro, nas demais foi usado telha de cerâmica. Em dois domicílios o material do piso é de cerâmica, nos demais é cimento, conhecido pela comunidade como “piso de cimento queimado”. Em nove domicílios os dejetos são jogados em fossa e em duas é destinado ao ar livre.

As residências possuem energia elétrica, em um grupo de nove a média foi de seis eletroeletrônicos, sendo respectivamente os mais populares: televisão, telefone celular, liquidificador, geladeira, ventilador e aparelho de DVD. A quase totalidade das residências faz o uso complementar do carvão vegetal no cozimento de alimentos que necessitam mais tempo no preparo. Todos os domicílios possuem ao menos uma cisterna, o que segundo os entrevistados possibilita o abastecimento humano (ingestão e cocção de alimentos) durante o ano, sendo necessário o uso de outras fontes de água, a exemplo, de cacimbas, nascentes, olhos d'água, lagos e reservatórios para suprir os gastos com serviços domésticos, manejo dos animais e serviços gerais.

Outro aspecto a destacar é que em quase 50% das famílias o meio de transporte utilizado é a motocicleta. Em igual proporção ocorrem famílias que não dispõem de nenhum meio de locomoção, dependendo do transporte de lotações comuns nas zonas rurais brasileiras.

O conjunto de dados obtidos nesse estudo apontam condições semelhantes às encontradas para o município de Caruaru-PE por Florentino et al. (2007), onde os domicílios são de alvenaria, com energia elétrica, entretanto são desprovidos de infraestrutura básica, a exemplo, de abastecimento de água, saneamento e calçamento. Além disso, foi observado também, em todos os domicílios o uso de cisternas, garantia de suprimento de água para consumo humano nos longos períodos de estiagem. Deve-se destacar que a construção de cisternas na zona rural do semiárido brasileiro, resulta de uma política pública federal de baixo custo e alta eficiência e que têm permitido a população rural sustentabilidade diante das condições ambientais adversas.

Quanto às áreas de vegetação natural do total de propriedades amostradas oito tem áreas de mata das quais apenas três entrevistados as classificaram como mata virgem. O tamanho destas áreas variou de 3 a 25 ha.

A redução e pulverização dos fragmentos florestais na região semiárida é um processo decorrente do extrativismo e exploração da Caatinga como principal fonte de recursos forrageiro e madeireiro. Assim, o incentivo a adoção de quintais agroflorestais como fonte de recursos naturais para uso na alimentação humana e animal, produtos madeireiros e medicinais, pode reduzir a demanda sobre produtos oriundos da Caatinga e contribuir para a conservação aumento da diversidade de seus ecossistemas.

A distância da casa para o quintal variou de 2 a 5 m e as áreas de cada quintal foram as seguintes: Quintal 01 – 0,21 ha; Quintal 02 – 1,00 ha; Quintal 03 – 0,13 ha; Quintal 04 – 0,63 ha; Quintal 05 – 0,26 ha; Quintal 06 – 0,12 ha; Quintal 07 – 0,73 ha; Quintal 08 – 0,20 ha; Quintal 09 – 0,55 ha; Quintal 10 – 0,16 ha; Quintal 11 – 0,50 ha.

## Agradecimentos

A todos os agricultores familiares da comunidade Olho D'água Branca, aos colegas do Laboratório de Ecologia – CDSA/UFCG e ao CNPq.

## Bibliografia Citada

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e Biodiversidade**. Recife: NUPEEA/Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. 2005.

ANDERSON, A.B.; GELY, A.; STRUDWICK, J.; SOBEL, G.L. & PINTO, M.G.C. Um sistema agroflorestal na várzea do estuário amazônico (Ilha das Onças, Município de Barcarena, Estado do Pará). **Acta Amazônica**, v. 15, p. 195-224, 1985.

EMPERAIRE, L. & PINTON, F. Dona Flora et les cajous: deux systèmes agricoles au sud-est du Piauí (Brésil). **Journal d'Agriculture Traditionnel et de Botanique Appliqué**, v. 33, p. 193-212. 1986.

FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L. & ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 21, n. 1, p. 37-47. 2007

PADOCH, C. & JONG, W. The House Gardens of Santa Rosa: diversity and variability in an Amazonian Agricultural System. **Economic Botany**, v. 45, n. 2, p. 166-175. 1991.

PEREIRA, K.J.C.; REIS, R.S.; VEASEY, E.A. Saber tradicional e manejo de paisagens agroflorestais: o caso dos quintais de terra-firme da reserva de desenvolvimento sustentável Amanã, Amazonas. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, p. 562 – 565. 2007.

SANTOS, S.R.M.; MIRANDA, I.S. & TOURINHO, M.M. Análise florística e estrutural de sistemas agroflorstais das várzeas do rio Juba, Cametá, Pará. **Acta Amazônica**, v. 34, n. 2, p. 251-263. 2004.